

A METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR COMO APOIO AO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Claudete Rempel¹

Silvana Neumann Martins²

Marlise Heemann Grassi³

Eduardo Périco⁴

REMPEL, C.; MARTINS, S. N.; GRASSI, M. H.; PÉRICO, E. A metodologia do ensino superior como apoio ao docente universitário. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umarama, v. 9, n. 2, p. 103-118, jul./dez. 2009.

RESUMO: As instituições de ensino superior devem preocupar-se constantemente com a formação de recursos humanos qualificados e competentes e com a sua inserção na sua região de abrangência. Assim, devem entender que o processo de formação não envolve somente a transmissão passiva de conteúdos, mas a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento. Devem pensar também que se faz necessário que isso seja concretizado num processo acadêmico, científico e cultural, que relacione o ensino, a pesquisa e a extensão, o que requer uma intensificação da relação com a realidade social em que estão inseridas, bem como o envolvimento dos docentes com essa proposta acadêmica. O presente trabalho resgata o histórico da disciplina de Metodologia do Ensino Superior ministrada no período de 2000 a 2007, em um Centro Universitário, forma de instituição que, perante a legislação vigente, deve primar pela excelência de ensino,. Além disso, objetiva analisar os trabalhos desenvolvidos pela equipe de professores envolvida com a disciplina e propõe sua incorporação às ações do Núcleo de Apoio Pedagógico -

¹Graduação em Biologia (Univates), Doutoranda em Ecologia (UFRGS), Coordenadora da Pós-Graduação da Univates.

²Graduada em Letras (Univates), Mestre em Educação (PUC-RS), Doutoranda em Educação (PUC-RS), Coordenadora da Extensão da Univates.

³Graduada em Pedagogia (UCS), Doutora em Educação (PUC-RS), Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (Univates)

⁴Graduado em Ciências Biológicas (UFRGS), Doutor em Ecologia (USP), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento.

NAP, uma vez que há objetivos comuns, no sentido de qualificar a ação docente da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia do Ensino Superior. Excelência de ensino. Centro universitário.

HIGHER EDUCATION METHODOLOGY AS A SUPPORT FOR HIGHER EDUCATION PROFESSORS

ABSTRACT: Higher Education Institutions should constantly be concerned with the formation of qualified and competent human resources and their insertion in the market. Therefore, such institutions should understand that the educational process does not involve only passively transmitted contents, but the re-creation, renovation, advance and knowledge development. They should understand that this way of thinking ought to be achieved through an academic, scientific and cultural process that involves teaching, researching and extension, what requires an intensification of their relation with the social reality they are inserted in as well as their professors' involvement with the academic project. This study recovers the records of the Higher Education Methodology discipline taught from 2000 to 2007 at a Higher Education Center, a kind of institution that, according to the current legislation, has to be committed to excellence. Moreover, this study aims at analyzing the works developed by the team of professors involved with this discipline and proposes their incorporation into the actions of the Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP as there are common aims towards qualifying the professors of the institution.

KEYWORDS: Higher Education Methodology. Excellence in education. Higher education center.

LA METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR COMO APOYO AL DOCENTE UNIVERSITARIO

RESUMEN: Las instituciones de enseñanza superior deben preocuparse constantemente con la formación de recursos humanos calificados y competentes y con su inserción en la zona que abarca. De esta manera, deben comprender que en el proceso de formación no involucra sólo la transmisión pasiva de contenidos, sino la creación, la renovación, el avance y el

desarrollo del conocimiento. Deben pensar también que es necesario que todo eso se concrete en un proceso académico, científico y cultural que relacione la enseñanza, la investigación y la extensión, lo que requiere que se intensifiquen a las relaciones con la realidad social en la cual se insertan los docentes, así como el involucramiento de ellos en esa propuesta académica. La presente investigación rescata el histórico de la asignatura de Metodología de la Enseñanza Superior impartida entre 2000 a 2007, en un Centro Universitario, tipo de institución que, ante las leyes educacionales, debe sobresalir en una enseñanza de excelencia. Además de eso, objetiva analizar las actividades desarrolladas por un equipo de profesores involucrados con la asignatura y propone su incorporación a las acciones del Núcleo de Apoyo Pedagógico - NAP, una vez que hay objetivos comunes, en el sentido de calificar las acciones docentes de la institución.

PALABRAS CLAVE: Metodología de la Enseñanza Superior. Excelencia de enseñanza. Centro universitario.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira aponta para a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão na educação superior. Isso significa que a pesquisa, o ensino e a extensão começam a ser vistas não como partes distintas e diferentes, mas como dimensões de um todo envolvendo uma concepção teórica que tem o conhecimento como centro. Vê-se, assim, a instituição de ensino superior – IES – como um espaço de investigação, de produção, de transmissão e de aplicação do conhecimento.

Um Centro Universitário, instituição de ensino superior que, perante a legislação vigente, deve primar pela excelência de ensino, preocupado com a formação de recursos humanos qualificados e competentes e com a sua inserção na região, deve entender que o processo de formação não envolve somente a transmissão passiva de conteúdos, mas a recriação, a renovação, o avanço e o desenvolvimento do conhecimento. Deve pensar também que se faz necessário que isso seja concretizado num processo acadêmico, científico e cultural que relacione o ensino, a pesquisa e a extensão e que requeira uma intensificação da relação com a realidade social em que está inserida, bem como o envolvimento dos docentes com essa proposta acadêmica.

No Centro Universitário investigado, as ações planejadas para a qualificação do corpo docente foram:

- aumentar a utilização da informática em atividades didático-pedagógicas.
- intensificar as atividades do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).
- ampliar o Programa de Licença Sabática.

Desde 2000 a Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação desta instituição vem oferecendo a disciplina de Metodologia do Ensino Superior para alunos de pós-graduação, interessados da comunidade e professores da instituição. Estes últimos procuram os módulos para sua capacitação, indo ao encontro do papel da universidade na formação de professores citado por Delors (2001):

Uma das finalidades essenciais da formação de professores, quer inicial, quer contínua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera deles, de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades (p.162).

Por conseguinte, o que se busca através dos módulos da disciplina de Metodologia do Ensino Superior é desenvolver nos professores a capacidade de trabalharem com seus alunos, perseguindo as propostas do relatório e desenvolvendo o saber aprender, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver (Delors, 2001).

Muitas vezes, o encaminhamento de professores para o magistério na universidade acontece por uma situação circunstancial. Essa tendência foi confirmada por pesquisa de Cunha (1989) sobre o bom professor e sua prática, ao observar que algumas decisões ocorrem mais como fruto de experiência pessoal, meio ao acaso, do que de decisões pré-destinadas ao magistério. No Centro Universitário em questão, existe a preocupação por capacitar os professores através dos módulos da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, para que os mesmos possam atuar com êxito nas salas de aula.

Não se trata aqui de negar a importância do aprofundamento no campo específico, mas essa preocupação excessiva, muitas vezes até institucional, com a competência do profissional na área de sua formação,

sem uma reflexão sistematizada sobre sua prática cotidiana, nem sempre se traduz em melhores níveis de aprendizagem dos alunos. E é aí que entra o importante papel da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, pois a mesma procura auxiliar decisivamente na capacitação pedagógica do profissional.

Cabe lembrar que metodologia, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA 1998, p. 1128), significa: “A arte de dirigir o espírito na investigação da verdade.” Para Japiassú (1999, p.182), em seu dicionário Básico de Filosofia, o vocábulo aparece com o seguinte significado: “Ciência ou estudo dos métodos. Investigação sobre os métodos empregados nas diferentes ciências, seus fundamentos e validade, e sua relação com as teorias científicas.” Seguindo esta linha, na instituição pesquisada, a disciplina de Metodologia do Ensino Superior objetiva promover estudos e reflexões sobre o exercício docente no ensino superior e suas implicações filosóficas, psicológicas, socioculturais, epistemológicas e pedagógicas. Além disso, a disciplina visa a oferecer oportunidades de atualização pedagógica apoiadas em referenciais teóricos sintonizados com o contexto temporal, espacial e em investigações sobre formação de professores e processos avaliativos.

Já o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP – se caracteriza como um organismo dinamizador e de apoio na área didático-pedagógica.

O NAP tem como objetivos:

- contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação da prática docente na IES.
- articular, organizar e implementar ações e iniciativas nas áreas de atuação na IES.
- estimular e desenvolver estudos e investigações relacionados com assuntos didático-pedagógicos e sua sociabilização, na IES.
- favorecer o aperfeiçoamento e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos.
- aprimorar conhecimentos e ações de intervenção pedagógica que favoreçam a construção de uma aprendizagem mais qualitativa dos acadêmicos e a inclusão dos que apresentam necessidades educativas especiais.

A presente pesquisa objetiva verificar os trabalhos desenvolvidos pela equipe que ministra a disciplina de Metodologia do Ensino Superior,

analisar a avaliação institucional dos professores antes e depois da realização da disciplina e propor a incorporação dessa disciplina às ações do NAP, uma vez que há objetivos comuns, no sentido de qualificação da ação docente.

A disciplina de Metodologia do Ensino Superior aborda a postura e a prática docentes, no contexto macro da universidade e no espaço da sala de aula. Dessa forma, o foco desta disciplina é o planejamento e a avaliação da forma como se disponibilizam as informações aos alunos, para que eles possam, a partir delas, (re)construir seu conhecimento. Essa ação vai ao encontro dos dizeres de Drucker (1993), que coloca que estamos vivendo a “sociedade do conhecimento” e para que essa nova sociedade aprenda efetivamente e crie conhecimento, a formação do docente no ensino superior não pode ser pensada de modo isolado de seu contexto profissional, ou restrita a um diploma de graduação, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas ao exercício profissional, mas exige um conjunto de competências específicas e próprias, ou seja, um movimento permanente de aprender a aprender, aprender a pensar e aprender a ser.

Também Cunha (2000) constatou que o acesso à informação cada vez mais prescinde da instituição universitária. Não há mais espaço para a clássica percepção do professor transmissor, principal fonte da informação, depositário de verdades e certezas. Uma nova profissionalidade docente faz-se necessária. A função docente precisa ser reconstruída, com o desafio de uma nova perspectiva; “essa função é ser ponte entre o conhecimento disponível de todas as maneiras e as estruturas cognitivas, culturais e afetivas dos educandos” (CUNHA, 2000. p. 48). Isso significa entender que a educação e as instituições de ensino superior e seus professores precisam estar organizados para enfrentar a era do conhecimento, e a disciplina de Metodologia de Ensino Superior pode ser uma boa estratégia para alcançar os objetivos propostos.

A disciplina também objetiva a qualificação de profissionais das mais variadas áreas para atuarem na docência do ensino superior, comprometendo-os com uma educação que propugne pela solidariedade e pelo sábio saber a serviço de uma sociedade plural e socialmente justa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, utilizou-se como material os documentos disponibilizados pela Secretaria de Extensão e Pós-Graduação do Centro Universitário e do Setor de Avaliação Institucional, como os programas pedagógicos das disciplinas e a avaliação dos alunos.

A análise documental foi tabulada e a análise estatística das avaliações institucionais dos professores da Instituição que cursaram a disciplina foi realizada no software Bioestat 5.0. (Ayres, 2007) através do teste t (Student) e da correlação (Pearson). Cabe salientar que o setor de avaliação não forneceu os nomes dos professores-alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta de Metodologia do Ensino Superior iniciou na instituição pesquisada ainda antes de 2000. Porém, foi a partir desse ano que ela foi ofertada com uma periodicidade frequente e de maior abrangência. Antes, por força da Resolução do Conselho Nacional de Educação número 12 de 1983, a disciplina era ofertada como parte obrigatória dos cursos de pós-graduação *lato sensu* que se dirigiam para a formação de professores de nível superior.

Mudanças ocorridas na pós-graduação, como a significativa expansão do sistema de pós-graduação *stricto sensu* e sua capacidade atual de formar mestres e doutores, tornaram obsoleta a ideia de pensar nos cursos de especialização como meio adequado para a qualificação do magistério superior, fato que exigiu uma revisão da Resolução nº 12/83 (Fonseca, 2004).

Essa revisão culminou com a implantação da Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, número 01, de 03/04/2001, “(...) que foi elaborada com base no espírito de flexibilização do ensino superior.” (Fonseca, 2004, p.177) e pela qual a exigência de cursar Metodologia do Ensino Superior foi abolida, e assim permanecendo com a implantação da Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, número 01 de 08/06/07.

Porém, este Centro Universitário, considerando que a oferta de

Metodologia do Ensino Superior seria importante para a qualificação do docente, continuou a oferecê-la, sempre conseguindo turmas de, no mínimo, 15 alunos.

Cabe salientar, que os objetivos de interpretar bases epistemológicas do processo de ensinar, aprender e avaliar, analisando características do conhecimento científico e o saber que os professores devem ter sobre ele; estudar diferentes procedimentos técnicos-metodológicos de organização do ensino, com vistas a uma prática reflexiva, crítica e contextualizada, e fundamentar a ação pedagógica pela abordagem de assuntos que possam complementar, enriquecer e aprofundar os conteúdos específicos da metodologia do ensino, são, até hoje, considerados como base sustentadora para qualquer módulo ministrado.

Os procedimentos e recursos didáticos buscam integrar os estudos teóricos com as experiências e concepções dos alunos sobre os diferentes conteúdos selecionados. Todo esse processo, desde 2000, possui caráter dinâmico e integrador, priorizando a prática e a reflexão sobre a prática, aliada à identificação epistemológica e atitude científica. Os procedimentos utilizados durante os módulos da disciplina sempre estão acompanhando as últimas tendências didáticas e pedagógicas, em consonância com as mais novas teorias educacionais. São utilizadas exposições orais dialogadas, estudos de textos, seminários, relatos de experiências, atividades em pequenos grupos, análises de vídeos, produções textuais, elaborações de sínteses, resumos e esquemas. Para auxiliar na dinâmica das aulas são utilizados recursos como retroprojeto, data show, textos xerocados, filmes, documentários, material de demonstração, microfone, filmagens, cartazes, bibliografia específica e outros que forem sugeridos.

O processo avaliativo é contínuo e desde o início conta com a participação do aluno, sua postura ética e efetiva nas discussões grupais, evidenciando leituras, estudos e contribuições pessoais pertinentes. Existe, também, a observância da autonomia, da criticidade e da responsabilidade que devem estar apoiadas em referenciais consistentes.

Durante os 8 anos em que a disciplina ocorreu (2000/A a 2007/B), foram desenvolvidos 31 módulos da disciplina de Metodologia de Ensino Superior. A carga horária de cada módulo variou entre 30 e 60h/a, de acordo com os objetivos propostos. Cabe salientar que todos os professores pesquisados cursaram, no mínimo, 60h/a da disciplina de Metodologia do

Ensino Superior e que os módulos estão distribuídos em 30h/a e 60h/a, pois alguns ocorrem em períodos de férias ou aos finais de semana. Os módulos abordam os mais diversos assuntos, como aprendizagem, avaliação, epistemologia, práticas docentes, formação de professores, vivências docentes no ensino superior, entre outros.

Dentre os 13 docentes que já ministraram módulos de Metodologia do Ensino Superior, apenas 4 não pertencem mais ao quadro de professores da Instituição. Nota-se que, além da exigência mínima da titulação em nível de Mestrado, existe uma preocupação por utilizar professores da instituição para atuar na disciplina. Outra preocupação é a de conseguir reconhecimento, de outras Instituições, dessa disciplina. Por isso, a coordenação da mesma sempre está a cargo de um professor Doutor. Desta forma, programas de Pós-Graduação da PUC-RS, UFRGS e UNISINOS aceitam essa disciplina na forma de aproveitamento para alunos que vão cursar programas de Mestrado e Doutorado nessas IES.

O perfil dos alunos que frequentaram a disciplina é eclético. São alunos oriundos das mais diversas áreas do conhecimento e de 22 cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Na figura 1 pode-se averiguar que 843 alunos já frequentaram os diversos módulos oferecidos na disciplina de Metodologia do Ensino Superior e, destes, em torno de 50 são professores da Instituição pesquisada. Na tabela aparece o total de 172 professores da IES participantes da disciplina. Esse número se justifica, pois muitos dos 50 professores cursaram mais de um módulo ao longo dos 8 anos sob análise.

Os 31 módulos ofertados nestes 8 anos sempre tiveram avaliações extremamente satisfatórias, ficando entre os quesitos “Contempla plenamente as expectativas” e “Contempla as expectativas”. Os alunos, além de avaliarem positivamente os docentes nos pontos *Domínio do conteúdo*, *Evidência de planejamento*, *Capacidade de comunicação*, *Relacionamento com o grupo* e *Didática geral*, também realizaram colocações no quesito *Aspectos Positivos*, de onde emergiram três categorias:

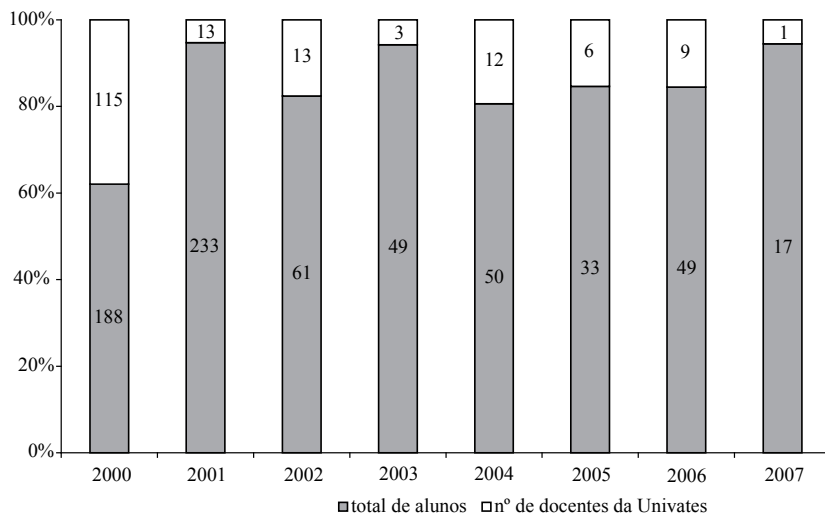


Figura 1: Distribuição do número total de alunos nos módulos de Metodologia de Ensino Superior com o número de docentes da IES de 2000 a 2007

Fonte: Secretaria de Extensão e Pós-Graduação

Relação Interpessoal – docentes e discentes: nesta categoria aparecem as colocações relacionadas à postura dos professores e sua relação com a turma.

Metodologia e Didática: nesta categoria aparecem as colocações relativas às estratégias, dinâmicas e técnicas adotadas pelos professores durante as aulas, para que as mesmas alcançassem os objetivos propostos.

Considerações propositivas: nesta categoria aparecem as propostas dos alunos em relação ao futuro da profissão de professor.

No quadro 1, podem-se verificar as colocações dos alunos.

Quadro 1: Aspectos positivos nas avaliações da MES

Relação interpessoal – docentes e discentes	Metodologia e Didática	Considerações propositivas
Grupo com excelente relacionamento	A dinâmica das aulas	Espero um dia ser uma profe, pelo menos parecida com ela

Interação entre professor e aluno	Aulas com muita liberdade, o que facilita a aprendizagem e o envolvimento com o assunto	Certamente nossa postura como professor será diferente depois destas aulas
Alto astral da professora	Este curso é essencial para quem realmente pretende atuar no ensino superior.	O conteúdo da disciplina fez com que eu avaliasse a forma de ensinar
A professora demonstrou exemplo de profissional a ser seguido	Eu havia feito esta disciplina em outra ocasião e reconheço que fazê-la novamente foi uma experiência muito boa. Realmente não tenho nada a acrescentar.	Considero que os conteúdos abordados são atuais, dentro de uma visão participativa e democrática. Acredito que esta “fórmula” vai desenvolver os professores, os alunos e a sociedade.
Superou as expectativas	Quebras de paradigmas	
Segurança e domínio	Aulas reflexivas	
Parabéns à professora... ela faz a diferença	Juntar a prática ao discurso	
Esta disciplina me fez crescer não só no sentido de educar enquanto professor, mas no sentido amplo da vida	As aulas foram mágicas, a vontade é que elas não terminem.	
Professora muito preparada para passar o conteúdo e sensibilidade para perceber como motivar os alunos	A metodologia é a alma da educação.	
	As aulas foram suaves e descontraídas.	

	Capacidade do professor de tornar importante um assunto que poderia ser monótono	
	Conteúdo e situações bem práticas As atividades propostas para as aulas não presenciais foram muito proveitosas e se adequaram à disponibilidade da turma	

Fonte: Secretaria de Extensão e Pós-Graduação.

Constata-se que a disciplina atinge plenamente os objetivos propostos, pois o processo de ensinar, aprender e avaliar, analisando características do conhecimento científico e o saber que os professores devem ter sobre ele está devidamente contemplado a partir das colocações dos alunos. Verifica-se, igualmente, que o objetivo de estudar diferentes procedimentos técnico-metodológicos de organização do ensino, com vistas a uma prática reflexiva, crítica e contextualizada, e fundamentar a ação pedagógica pela abordagem de assuntos que possam complementar, enriquecer e aprofundar os conteúdos específicos da metodologia do ensino também está contemplado, já que os alunos fazem colocações a seu respeito.

No quesito *Aspectos Negativos* surgiram poucas colocações e por isso as mesmas não foram categorizadas. Salienta-se que o aspecto negativo mais citado é em relação à falta de tempo e à disposição das disciplinas: “Pouco tempo para abordar todos os temas”, “Uma aula ficou muito distante da outra”, “Não espaçar os encontros com o mesmo professor”, “Gostaria de ter tido mais encontros para colocar em prática o que aprendi” Esse tipo de colocação mostra que a disciplina atingiu as expectativas dos alunos e devido a isso, solicitam mais aulas.

Outras colocações negativas surgiram: “A forma como a disciplina foi ministrada, por módulos, na minha opinião ficou vaga. Houve uma dificuldade de visualizar os conteúdos, pois estes ficaram soltos e/ou per-

didos.”, “As lâminas foram projetadas contra o quadro, dando reflexo”, “As aulas poderiam ter sido mais envolventes”, “Trazer mais exemplos práticos”, “Acho que em determinadas situações a professora poderia levantar a voz”, “Senti falta de um espaço para socializar o que foi aprendido”, “Mais horas para aprofundar os assuntos”. Todas essas colocações foram trazidas pelos alunos nos anos de 2000 e semestre A de 2001.

A partir do semestre B de 2001, as únicas reclamações são em relação ao tempo escasso. Nota-se que à medida que as questões negativas ligadas aos aspectos pedagógicos foram surgindo, as mesmas foram imediatamente reajustadas e corrigidas, fazendo com que o aproveitamento dos alunos e a satisfação em relação à disciplina ficassem plenamente atendidos.

A análise das avaliações dos docentes do Centro Universitário que frequentaram módulos da Metodologia do Ensino Superior permite a verificação de que seus desempenhos se situam acima da média deste Centro Universitário – a média das médias dos 42 professores que participaram da amostra ficou em 4,4 (de um máximo de 5 na IES).

Dos 50 docentes da IES que cursaram, no mínimo, 60h/a da disciplina de Metodologia do Ensino Superior, 42 possuem avaliações institucionais antes e depois de cursar a disciplina, permitindo uma análise estatística de seu desempenho. A média desses professores antes de cursar a disciplina era de 4,24 e depois que cursaram a média elevou-se para 4,32. Esta diferença, apesar de considerável, não é significativa estatisticamente ($t = -1,6613$; $p = 0,1081$) no entanto a correlação é positiva e significativa ($r_{\text{Pearson}} = 0,4947$; $p = 0,0074$), ou seja, os professores que possuíam a maior média antes de cursar a disciplina, elevaram sua média após cursá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização do professor e o seu despertar para a busca constante de sua capacitação é a primeira e talvez a mais importante tarefa para a efetivação da formação continuada. Com isso, a Universidade terá que “se organizar, passando de uma função de transmissora do conhecimento para funções de reconstrução, de crítica e de produção de conhecimento novo” (NÓVOA, 2000, p. 132). Isso significa uma mudança na

prática pedagógica e no currículo, exigindo do professor que repense o sentido das aulas e até mesmo da presença física dos alunos. Os professores terão de desenvolver tipos de relação pedagógica muito diferentes dos que existem hoje em dia. E isso vai obrigar os docentes do ensino universitário a mudarem uma boa parte da imagem que têm da sua própria profissão. Terão de se atualizar, de criar dispositivos de atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e de reflexão, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc. (NÓVOA, 2000, p. 132).

As instituições universitárias podem oferecer, para o alcance desse objetivo, um relevante sistema de recursos e serviços centrados na resolução de problemas. O professor, ao vivenciar o processo de formação continuada, está aperfeiçoando sua função de educar, no sentido de refletir e agir sobre o seu trabalho. A formação continuada representa um espaço de construção de conhecimentos da prática docente no meio acadêmico.

No Centro Universitário pesquisado essa ação é realizada através de seu Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP – que se caracteriza como um organismo dinamizador e de apoio na área didático-pedagógica e que tem como um de seus objetivos o de contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação da prática docente na IES.

A partir dessas colocações, considera-se importante que a disciplina de Metodologia do Ensino Superior seja incluída nas ações sistemáticas desse Núcleo Institucional. Essa afirmação se baseia nas colocações que foram trazidas ao longo deste trabalho e nas análises apresentadas, pois tudo isso permite a verificação de que a disciplina de Metodologia do Ensino Superior é imprescindível para auxiliar o NAP na contemplação de seus objetivos.

No Regulamento do NAP aparecem as áreas de atuação e competências do Núcleo. Como uma das áreas de atuação aparece o apoio didático-pedagógico ao docente e como competências também estão elencadas: a ação de prestar assessoria aos Diretores de Centro e Coordenadores de Cursos em assuntos de caráter didático-pedagógico e formação continuada dos docentes; oferecer assessoria individual ou em grupo aos docentes, por solicitação espontânea ou por encaminhamentos e coordenar e/ou promover reuniões, cursos e outros eventos institucionais que visam

à qualificação e aprimoramento da prática docente na IES.

Além disso, o NAP, buscando consolidar os princípios definidos no projeto Institucional, tem como finalidade implementar um espaço dinamizador e de apoio na área didático-pedagógica do Centro Universitário, envolvendo três áreas, sendo que uma delas é o apoio didático-pedagógico ao docente. Esta área constitui um processo de formação continuada, alicerçado em duas dimensões:

- Construção de saberes e competências necessárias à leitura contextual e à tomada de decisões pedagógicas diante dos fenômenos sociais, culturais e educacionais que emergem no espaço institucional e regional.

- Planejamento e desenvolvimento de ações e reflexões didático-pedagógicas que promovam atualizações, redimensionamentos ou aperfeiçoamentos do exercício docente na graduação.

Sabe-se que a gestão e a qualificação acadêmica são preocupações constantes da IES e, por isso, em seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional consta que esta questão é uma opção estratégica e visa a atualizar permanentemente o processo pedagógico e administrativo, proporcionando o contínuo aperfeiçoamento do quadro discente, docente e funcional. Por isso, este trabalho sugere a inclusão da disciplina de Metodologia do Ensino Superior nas ações sistemáticas do NAP, mesmo que a legislação sobre a formação do docente universitário assim não o determine.

REFERÊNCIAS

AYRES, M. et al. **Bioestat**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biomédicas. 5. ed. Belém: Projeto Mamirauá, 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CFE nº 12/1983, de 6 de outubro de 1983.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 01/2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 12.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 01/2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 jun, 2007, Seção 1, pág. 9.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

_____. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (Org.). Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: INEP, 2000, p. 45-51.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1998.

FONSECA, D. M. da. Contribuições ao debate da pós-graduação *lato sensu*. **RBPG**, v.1, n.2, p.173-182, nov. 2004.

JAPIASSÚ, H. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

NÓVOA, A. Universidade e a formação docente. Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, n. 7, p. 129-137, ago. 2000.

Recebido em / Received on / Recibido en 11/05/2009

Aceito em / Accepted on / Acepto en 01/03/2010